

ESCOLA EM QUADRINHOS: O HUMOR NO COTIDIANO DO ENSINO MÉDIO

Regina Celis Lopes Affonso¹

Aline Maria de Moraes Araújo Lewenkopf²

Mariana Sousa Damico³

Ana Clara Silva Lemos⁴

Cláudia Braga Andrade⁵

Andrea Martello⁶

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma atividade extensionista do Projeto de pesquisa e extensão intitulado “Da escola à universidade: escutando o mal-estar”, desenvolvido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro durante o ano de 2023. A oferta de oficinas quinzenais, que contou com o apoio e integração dos professores da escola, teve o propósito de criar um espaço para os estudantes se expressarem, elaborando e revelando como é estar na escola hoje, momento marcado por mudanças que dizem respeito, além da transição adolescência/vida adulta, da reforma do ensino médio, sem deixar de considerar o clima de ameaças e violência contra a escola como pano de fundo.

Os encontros foram dedicados à construção de um ciclo de conversas e propostas de expressão (oral, escrita, teatral, quadrinhos e exposição) sobre o “estar na escola”, o que representou importante avanço na interlocução dos estudantes com o ambiente escolar. Com base na pesquisa intervenção, encontramos na construção de quadrinhos um suporte importante para as dinâmicas propostas. A metodologia da construção de quadrinhos como forma de expressão trouxe leveza e humor para tratar de assuntos geralmente difíceis. Em um contexto de fragmentação das práticas curriculares devido às recentes transformações tecnológicas, políticas e sociais, essas oficinas representaram uma aposta que a expressão dos estudantes tem o poder de agregar valor e fortalecer o laço com a escola. Apesar de toda desestruturação atravessada a escola continua sendo um lugar privilegiado de endereçamento ao outro.

Palavras-chave: Adolescente, Extensão, Mal-estar, Oficina de quadrinho, Psicanálise.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, reafonso147@edu.unirio.br

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, alinearaujo.l@edu.unirio.br

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, marianadamico@edu.unirio.br

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, anaclaralemos@edu.unirio.br ;

⁵ Doutora Teoria Psicanalítica pela UFRJ. Professora da Escola Educação Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, claudia.andrade@unirio.br

⁶ Doutora Teoria Psicanalítica pela UFRJ. Professora da Escola Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, andrea.martello@unirio.br

A escola é, por excelência, um espaço social, concebida como ambiente privilegiado para o compartilhamento de conhecimentos produzidos, com vistas à inserção do humano no laço social. No entanto, para além disso, a escola é lugar de vida, de escuta e de falas, onde circulam desejos e saberes, em suas articulações com um contexto social mais amplo. O Ensino Médio é uma etapa da educação formal marcada por muitas mudanças que dizem respeito à transição adolescência/vida adulta e às expectativas de futuro, sendo, portanto, o palco de importantes vivências para os jovens. Deste modo, o uso de propostas de expressão distintas (oral, escrita, teatro, quadrinhos, exposição), especialmente a construção de quadrinhos, trouxe leveza e humor para tratar sobre o cotidiano escolar.

O presente trabalho apresenta uma atividade extensionista do Projeto de Extensão “Da escola à universidade: escutando o mal-estar”, desenvolvido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no ano de 2023, através do qual foram ofertadas oficinas para o público de estudantes adolescentes, matriculados no segundo ano do Ensino Médio, em uma escola pública localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. O trabalho teve como objetivo principal criar espaço para os estudantes se expressarem, elaborando e revelando como é estar na escola hoje, através de narrativas ilustradas em quadrinhos, ampliando a interlocução dos estudantes com o ambiente escolar.

Com o intuito de promover uma reflexão sobre o que está sendo vivenciado pelos jovens, buscou-se um tipo de linguagem e expressão que pudesse favorecer a troca e a conversa. Assim, adotou-se a metodologia de pesquisa-intervenção (CASTRO E BESSET, 2008) com oficinas para produção de quadrinhos de humor, proposta pelo pesquisador Diego Marinho Luiz, que ministrou oficina-treinamento para a equipe do projeto de extensão. Nesta oficina, foram trabalhados os exercícios de linguagem necessários para que se realizasse uma verdadeira tira humorística e a produção de quadrinhos. Baseado nesta metodologia propôs-se uma sequência de encontros e momentos com os estudantes, onde a cada encontro novos suportes de expressão foram propostos, até a conclusão de uma história irônica, trágica ou cômica, onde o humor sempre estava presente. O trabalho do pesquisador nos serviu de inspiração para usar a arte como recurso de expressão, ainda podendo ser compreendida como uma forma de “justiça poética”, conforme o pensamento de Bernucci (BERNUCCI,2001) que defende que justiça poética é dar voz aos protagonistas de suas respectivas histórias. As criações

de quadrinhos dos estudantes foram um reflexo dos seus próprios cotidianos, da mesma forma que apresentaram características identitárias dos seus criadores.

Exercer a presença no espaço escolar de forma lúdica usando o humor na construção de quadrinhos, como forma de expressão, ajudou os adolescentes a elaborarem seu estar no mundo. Deste modo, a utilização da linguagem dos quadrinhos para narrar situações rotineiras do ambiente escolar proporcionou um sentimento de identificação e de pertencimento entre os discentes, trazendo leveza para falar de assuntos, muitas vezes, difíceis no cotidiano do ensino médio.

METODOLOGIA

A referência metodológica utilizada foi a pesquisa-intervenção, partindo do pressuposto que o pesquisador está inserido no seu campo de estudo e, pode transformar e ser transformado nesta experiência (CASTRO & BESSET, 2008), utilizando-se do uso da técnica da construção de quadrinhos (LUIZ, 2023). As ações extensionistas, desta pesquisa, foram organizadas e realizadas por um grupo composto por graduandos e professoras psicanalistas do curso Pedagogia e colocadas em prática em três turmas de 2º ano do Ensino Médio (EM) em uma escola estadual na cidade do Rio de Janeiro, no período de agosto a novembro de 2023.

Foram realizados encontros quinzenais, com duração média de 1 h e 40 min, com as turmas e todos foram registrados através da elaboração de crônicas, pelos extensionistas. Visando diferentes formas de instigar o debate e a reflexão sobre como é estar no ensino médio, como é estar na escola “hoje”, as dinâmicas propostas perpassaram por produções orais, escritas, individuais e coletivas, com o objetivo de inspirar os discentes nas construções das narrativas das histórias em quadrinhos.

O ponto de partida para a construção do quadrinho se deu com a atividade proposta sobre uma reflexão do cotidiano da vida do estudante do EM. Os estudantes foram divididos em grupos e apresentaram um breve esquete teatral sobre algo que consideravam importante expor sobre a vivência de um estudante do 2o. ano do EM. Após frisar as discussões sobre as experiências desses estudantes, no encontro seguinte, foram apresentadas as histórias em quadrinhos como forma de expressão. Para isso, foi feita uma apresentação oral para as turmas, contando com o suporte de slides explicativos sobre o processo de criação de quadrinhos e imagens de diversos quadrinhos para

exemplificar. Foram apresentados outros recursos, para além do desenho, que poderiam ser utilizados na construção das histórias, como o recurso de fotonovela e de imagens da internet. A partir disso, os estudantes foram convidados a elaborar uma narrativa para suas próprias histórias em quadrinhos. Dois encontros se deram em torno dessa construção, sendo disponibilizados materiais como folhas pautadas para a escrita da narrativa, folhas com diversos formatos de quadrinhos para auxiliar na produção, régua e lápis de cor. À medida que os grupos finalizaram suas narrativas escritas, iniciaram a produção de seus quadrinhos. O último encontro com os estudantes foi a finalização das histórias em quadrinhos. Como um fechamento, foi feita a exposição dos trabalhos em forma de mural nos corredores da escola de modo a co-mover toda a comunidade estudantil em questões comuns a todos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Ensino Médio é uma etapa da educação marcada por muitas mudanças que dizem respeito à transição adolescência/vida adulta e às expectativas de futuro, sendo, portanto, o palco de importantes vivências para os jovens. Além disso, a implementação progressiva do Novo Ensino Médio (NEM) trouxe muitas incertezas para a estrutura escolar que precisava se reorganizar para o convívio presencial concomitantemente às mudanças curriculares. O ambiente escolar, no ano de 2023, foi marcado por sentimentos de insegurança, ansiedade e agressividade no convívio, fatos que justificavam as ações extensionistas e tornavam este momento de travessia subjetiva e social um pouco mais complexa do que o de costume.

O uso da linguagem do humor gráfico é uma das formas de se comunicar de modo divertido, quebrando barreiras da linguagem e promovendo democratização de informação (LUIZ, 2023). De acordo com Werneck e Leite (2017), o humor pode ser utilizado como um objeto em prol de uma crítica social, expondo situações absurdas, de modo a fomentar o pensamento crítico dos leitores. Desta maneira, quadrinhos de humor que retratem problemáticas dos estudantes é um convite a terceiros, mas não que riam do criador dos quadrinhos, mas sim, que riam com o criador dos quadrinhos (WERNECK & LEITE, 2017).

As criações de quadrinhos dos estudantes foram um reflexo dos seus próprios cotidianos, da mesma forma que apresentaram características identitárias dos seus criadores. Portanto, utilizar a linguagem dos quadrinhos para narrar situações rotineiras do ambiente escolar proporcionaram um sentimento de identificação e de pertencimento entre os discentes. Quando os estudantes se vêem nas situações apresentadas nos quadrinhos, eles neste momento estão conectando de forma subjetiva as suas vivências com as cenas representadas nas histórias em quadrinhos. Desta forma, um ponto fundamental para que o efeito sublimatório e catártico ocorra durante a leitura dos quadrinhos é a identificação. Para tal, esta pode ocorrer de diferentes formas: por identificação mediante a características pessoais (como raça, etnia, gênero, sexualidade) ou por questões situacionais que podem ser comuns a todos, como por exemplo: perder a hora; ficar preso no trânsito; lidar com pessoas no ambiente de convívio. Segundo Deschamps e Moliner (2009), “a identidade social refere-se a um sentimento de semelhança com (alguns) outros, enquanto a identidade pessoal se refere a um sentimento de diferença em relação a esses mesmos outros” (DESCHAMPS E MOLINER, 2009). Logo, ao retratar no quadrinho uma situação referente ao espaço escolar e comum aos demais estudantes, esta representação se correlaciona à identidade social dos discentes, ou seja, se conecta com a identidade coletiva destes sujeitos, os quais se compreendem como estudantes do ensino médio da rede pública de ensino.

Então, as piadas contidas nos quadrinhos são um resumo das visualidades de cada estudante. De acordo com Rose (2016) há uma diferença entre os termos “visão” e “visualidade”. Visão é a capacidade fisiológica que os olhos possuem em captar as imagens ao seu redor. Visualidade é a capacidade de classificar, compreender e identificar o que vemos. Então, as visualidades são as nossas formas de ver, as quais são construídas ao longo do tempo, de acordo com as nossas bagagens culturais, vivências, experiências. Assim, quando um estudante desenha uma história em quadrinhos sobre suas vivências, este antes de tudo, está fazendo uma autorreflexão sobre as suas visualidades, em seguida organiza a problemática de forma sequencial e coesa, permitindo que o leitor acompanhe e compreenda toda a narrativa até o seu encerramento, onde será apresentada a crítica em forma de piada (ROSE, 2016).

Ainda a respeito da parte comunicacional, é importante entender que até mesmo na linguagem dos quadrinhos há formas outras de se comunicar além dos balões de fala. As expressões faciais, posturas corporais também passam informações. Da mesma forma,

também é possível que possa existir uma escrita não verbal por detrás dos símbolos imagéticos ou até mesmo uma parte vazia na composição que também comunique com os leitores. Ramos (2011) compreende que existem maneiras não textuais existentes nos quadrinhos que fornecem significados às histórias, como o uso das legendas, requadros, e demais recursos imagéticos (RAMOS, 2011).

MCcloud (1995) desmistifica a questão do desenho complexo para se fazer um bom quadrinho, acrescentado que a simplificação da forma dos personagens pode trazer mais inclusão. Ou seja, um boneco palito pode ser qualquer ser humano, independentemente de sua raça, etnia ou regionalidade. Dependendo do que o criador de quadrinhos queira passar em suas narrativas, uma especialização dos traços raciais é bem-vindo e muito importante, no entanto, quando se trata de uma história de cunho mais genérico, um personagem palito se torna bem inclusivo para as demais situações (MCCLLOUD, 1995).

Portanto, em resumo, os estudantes ao fazerem quadrinhos de humor utilizando a própria realidade como conteúdo para a criação de narrativas, além de trabalharem reflexões que agregam à consciência social e política, também exercitam a construção de narrativas e textos de modo geral, estratégias de coesão e compreensão destes textos, ortografia, ampliam a prática da leitura ao utilizarem outros quadrinhos como referência, reexperimentam o ato de desenhar como forma outra de expressividade. Os “suportes”, oficinas, exercícios, passavam pela conversa, pela encenação teatral, depois o grafismo, o desenho, a escrita, a foto, e por fim, a produção de uma pequena tirinha para exposição de quadrinhos sobre “Como é estar no Ensino Médio hoje?” em espaço de convívio de toda a escola.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Em um contexto de fragmentação das práticas curriculares devido às recentes transformações tecnológicas, políticas e sociais, essas atividades representaram uma aposta que a expressão dos estudantes tem o poder de agregar valor e fortalecer o laço com a escola. Apesar de toda desestruturação atravessada devido à pandemia e à reforma curricular do Novo Ensino Médio, a instituição escolar continua sendo um lugar privilegiado de endereçamento e reconhecimento. A escola é um importante espaço para a inserção de ações e atividades de acolhimento e envolvimento dos adolescentes, havendo necessidade de criar espaços de escuta dentro da escola, nos quais os estudantes

se sintam seguros para pensar, sobre suas experiências e angústias, promovendo assim sentimentos de pertencimento, confiança e apoio (ANDRADE et al. 2023).

No decorrer do projeto foi possível observar o crescente interesse por parte dos estudantes em pontuar e relatar sua experiência no Ensino Médio público. Alunos mais tímidos ou desinteressados de início passaram a participar conforme o decorrer das oficinas e a construção dos quadrinhos mobilizou bastante as turmas, formando-se grupos de alunos e alunas que antes não se conheciam muito bem. Além disso, os quadrinhos se apresentaram como um espaço seguro para desabafar e ilustrar conflitos de amizade e convívio na escola.

No desenrolar das dinâmicas surgiram os mais diversos temas como, brigas, relacionamentos, infraestrutura da escola, problemas com professores, ansiedade com o exame do ENEM, entre outros. Sendo, todos eles (os temas), de interesse dos estudantes. Destacamos quatro temáticas recorrentes no trabalho dos estudantes: lugar da escola, infraestrutura, convivência e ensino.

Dentre as temáticas abordadas, a infraestrutura do espaço escolar foi destacada pela opinião dos alunos sobre a baixa qualidade da alimentação escolar e da água nos bebedouros. Um dos quadrinhos produzidos nomeado 'A surpresa do dia' reflete a decepção dos estudantes, após enfrentarem uma grande fila para o lanche constatam que mais uma vez será o "suco com gosto de amarelo". O quadrinho intitulado "Água potável", expressava a desconfiança em relação à qualidade da água fornecida pela escola. A figura 1 traz os quadrinhos representando os alunos bebendo água com cor e gosto estranhos, analisando com uma lupa o interior do bebedouro e vendo microrganismos. A história finaliza com um corpo deitado, aparentemente morto, com sua alma subindo aos céus.



Figura 1: Quadrinho que representa a temática infraestrutura. Fonte: Acervo do projeto de extensão.

A figura 2 traz a temática da convivência na escola. Muitas situações foram relatadas e em algumas era possível ligar à falta de espaços para convivência, como por exemplo um quadrinho sobre as brigas pela mesa de pingue-pongue, único equipamento destinado à diversão e interação social. Para a produção deste quadrinho, por exemplo, houve antes uma teatralização onde alunos antes desinteressados ou tímidos se envolveram em uma encenação bastante empolgada que contagiou a turma e promoveu uma grande discussão sobre os espaços da escola, ou ainda, sobre a falta desses espaços. Tais reclamações deram lugar a uma reflexão acerca da responsabilidade dos próprios estudantes para com esses aparelhos e das razões das brigas serem por falta de paciência para esperar a vez de jogar.



Figura 2: Quadrinho que representa a temática da convivência na escola. Fonte: Acervo do projeto de extensão.

Através da produção dos quadrinhos foi possível expor/denunciar as experiências cotidianas na forma de humor para toda a escola, pois foi realizada uma exposição dos quadrinhos no mural da escola. A exposição no mural (figura 3) foi uma forma de envolver toda comunidade escolar nesta ação crítica e coletiva dando visibilidade ao que foi produzido. Muitos alunos se detinham com interesse, curiosidade, onde através do humor se promovia um laço com a realidade comum.



Figura 3: Exposição dos quadrinhos no mural de maior circulação da escola. Fonte: Acervo do projeto de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é lugar de vida e endereçamentos, onde circulam desejos e saberes, em suas articulações com o contexto social mais amplo. Enquanto sujeitos imersos em um espaço educativo, professores e estudantes se constituem sujeitos da fala e da escuta e nesta perspectiva a construção coletiva de narrativas promoveu uma maior interação entre os estudantes e o espaço escolar. Acreditamos que a expressão de situações cotidianas comuns ao estudante da escola pública como problemas de transporte, convivência e infraestrutura permitem maior consciência dos problemas e fortalecimento do laço social para enfrentá-los.

A realidade do Novo Ensino Médio permeou as práticas extensionistas através da fala dos alunos no sentido de não verem mudanças significativas nos problemas e questões apresentadas, sendo enfatizado, ao contrário, a preocupação com a qualidade do ensino que é oferecido.

Por fim, a construção das narrativas realizada em várias etapas, explorando as diversas formas de expressão tais como as dinâmicas disparadoras das conversas, a teatralização das cenas propostas, a escrita e o recurso à linguagem multisemiótica dos quadrinhos se mostrou um recurso valioso de interação e engajamento dos alunos acerca do “estar na escola”. O compartilhamento dessa produção para toda a comunidade escolar através da exposição no mural deu certo protagonismo aos alunos autores bem como promoveu um

reconhecimento para os outros alunos, espectadores, que puderam ver ali traços da realidade vivida em comum.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. B. *et al.* Adolescência, escola e o tempo na pandemia. Em: **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Ano XVII, n.30, p.14-31, Jul/Dec 2023. Disponível em: < <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/13744/8338>>. Acesso em: 14 fev 2024.

BERNUCCI, L. Justiça poética na épica latino-americana moderna. **Revista USP**, n. 50, p. 238-246, 2001. Disponível em:< <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/35288>>. Acesso em: 20 fev 2024.

CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. (orgs.) Pesquisa-intervenção na infância e juventude: construindo caminhos. Em: *Infância e adolescência no contemporâneo*, v. 6, 664 p. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008. Disponível em:< <https://naueditora.com.br/wp-content/uploads/2022/03/miolo-pesquisa-intervecao.pdf>>. Acesso em: 20 fev 2024

DESCHAMPS, J.; MOLINER, P. **A identidade em Psicologia Social**: dos processos identitários às representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2009. Disponível em:< <file:///C:/Users/Acer/Downloads/Deschamps%20e%20Moliner%20-%20A%20Identidade%20em%20Psicologia%20Social.pdf>>. Acesso em: 02 mar 2024.

LUIZ, D. M.. Coletivo Educartum: ativismo em prol da educação através do humor gráfico. **Revista Balbúrdia**, São Paulo, USP, n. 6, p. 40-43, set 2023. Disponível em: <https://sites.usp.br/revistabalburdia/coletivo-educartum/>. Acesso em: 02 mar 2024.

MCCLLOUD, S. **Desvendando os Quadrinhos**. Makron Books, São Paulo: 1995. Disponível em: <https://semioticadaimagem.files.wordpress.com/2016/04/desvendando-os-quadrinhos-scott-mccloud.pdf>. Acesso em: 15 jan 2024.

RAMOS, P. **Faces do Humor**: Uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas, SP: Zarabatana, 2011.

ROSE, G. **Visual Methodologies: An Introduction to Researching with Visual Materials**. Londres: SAGE/Companion website (e-book). 4th edition, 2016, 432p.

WERNECK, G. C.; LEITE, P. S. C.. “Tirando O Escuro das Coisas”: O Humor Engajado nos Quadrinhos de Henfil. Trabalho apresentado no III Simpósio Nacional de Linguagem Humorística. **PERCursos Linguísticos**, v. 7, n. 15, p. 36-54, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15538>>. Acesso em: 15 mar 2024